



Dois espaços e um tempo: a dinâmica demográfica em Campinas e São Carlos

1893-1928.



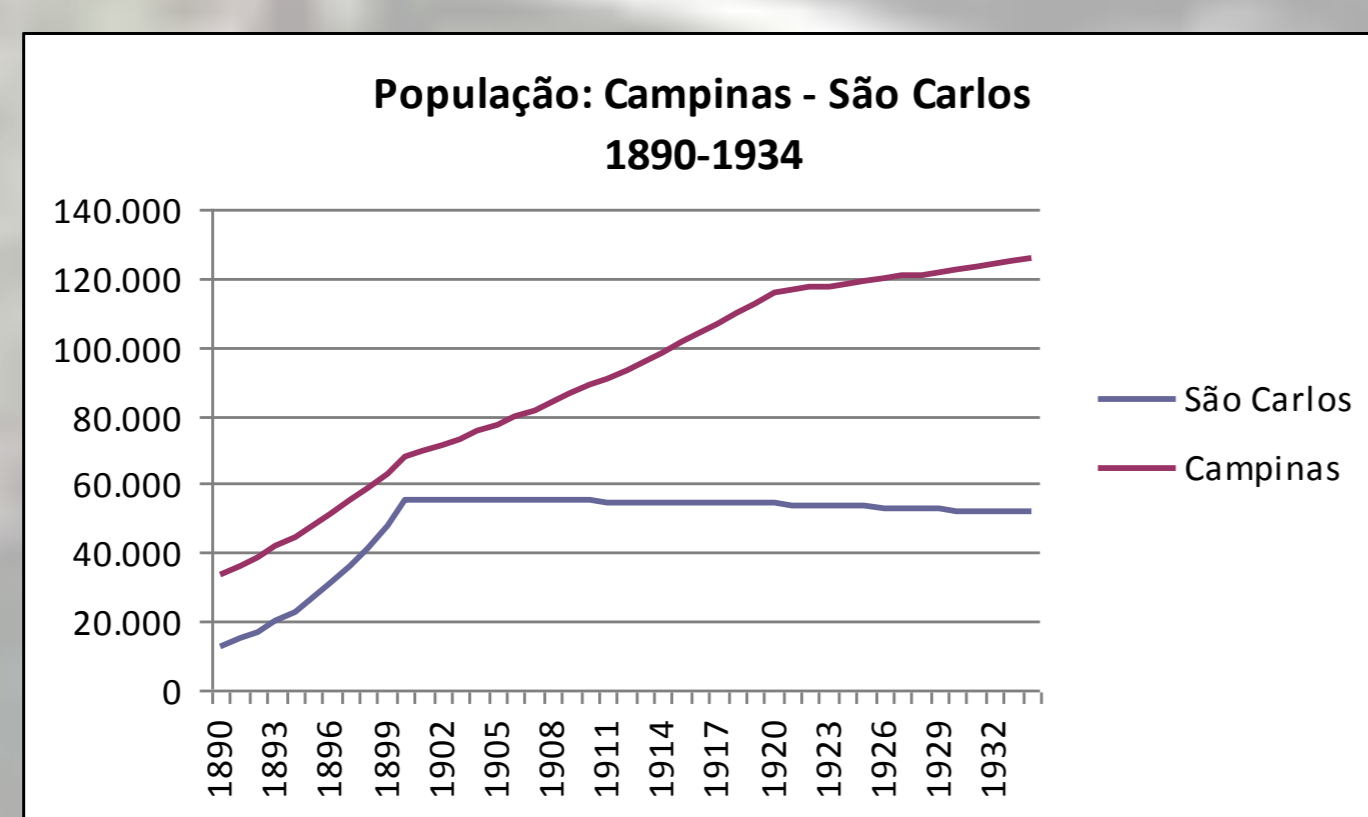
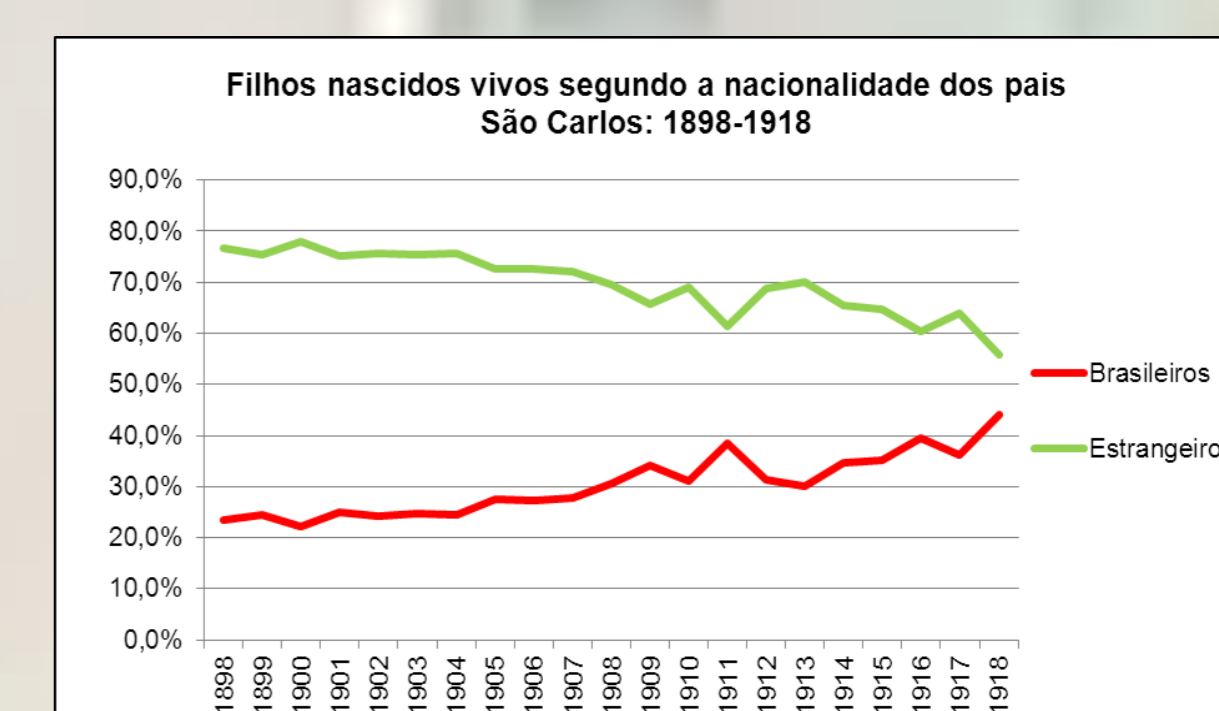
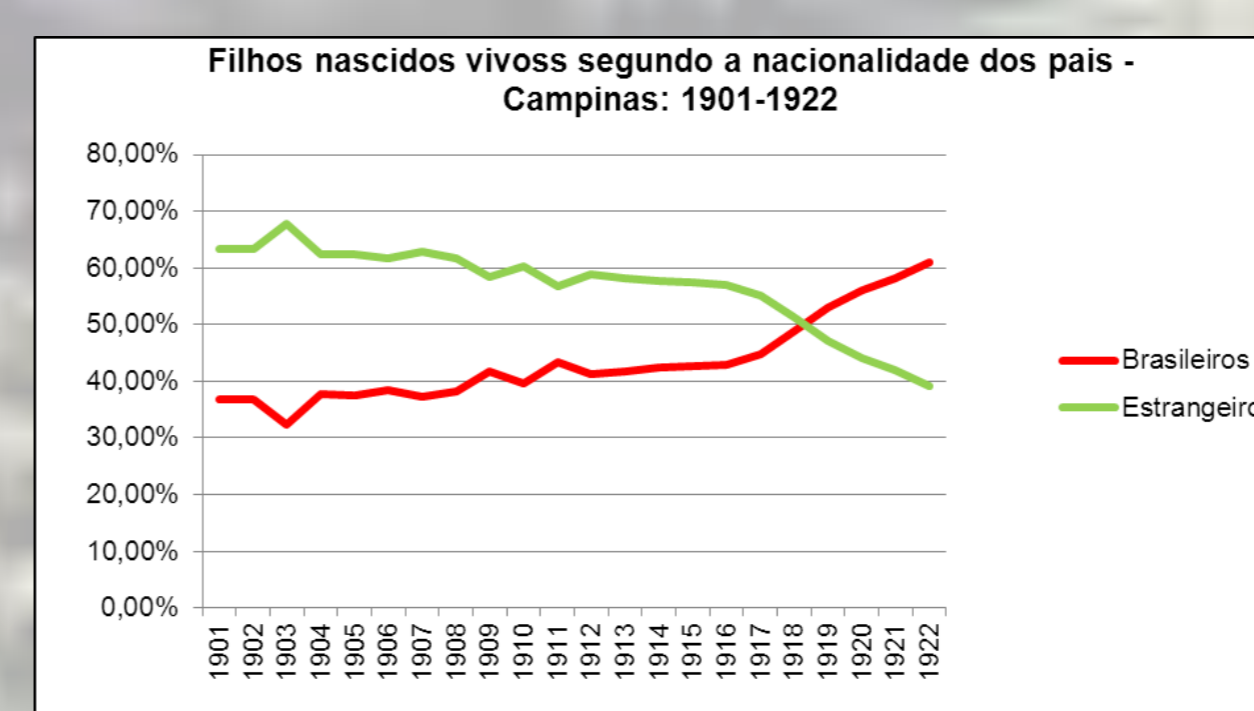
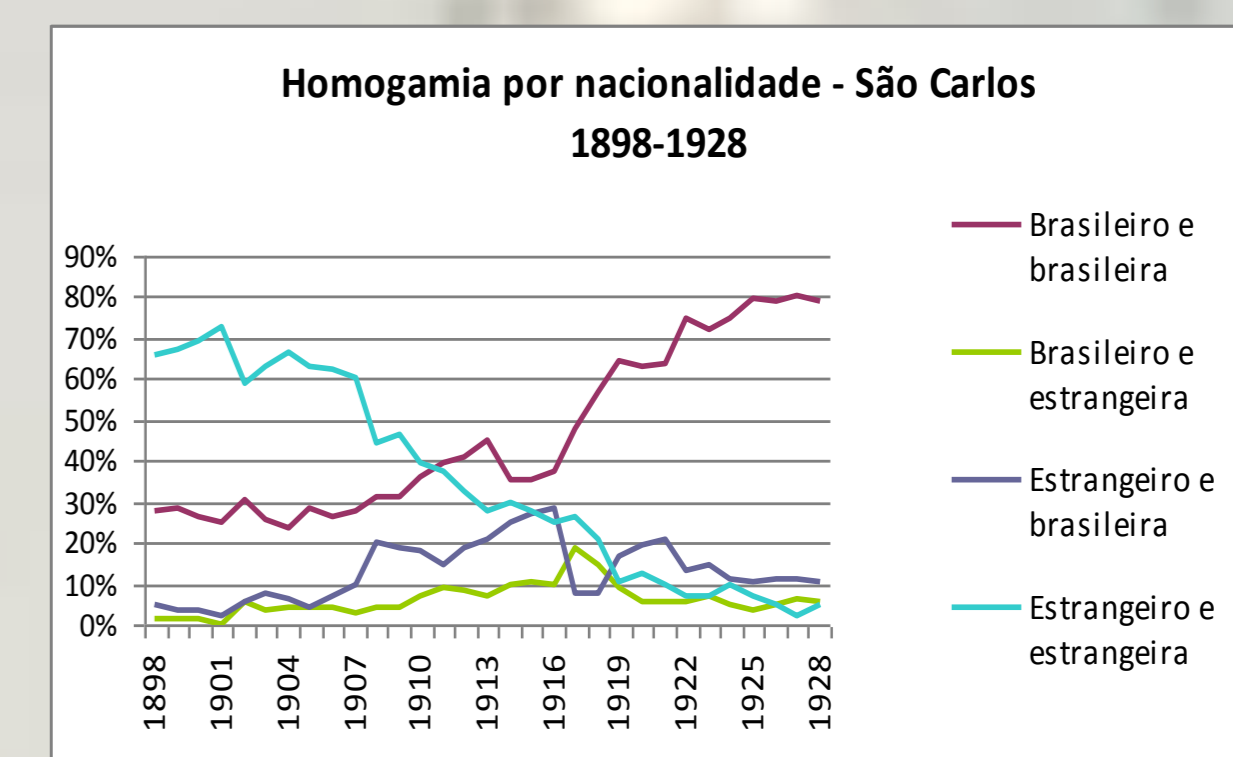
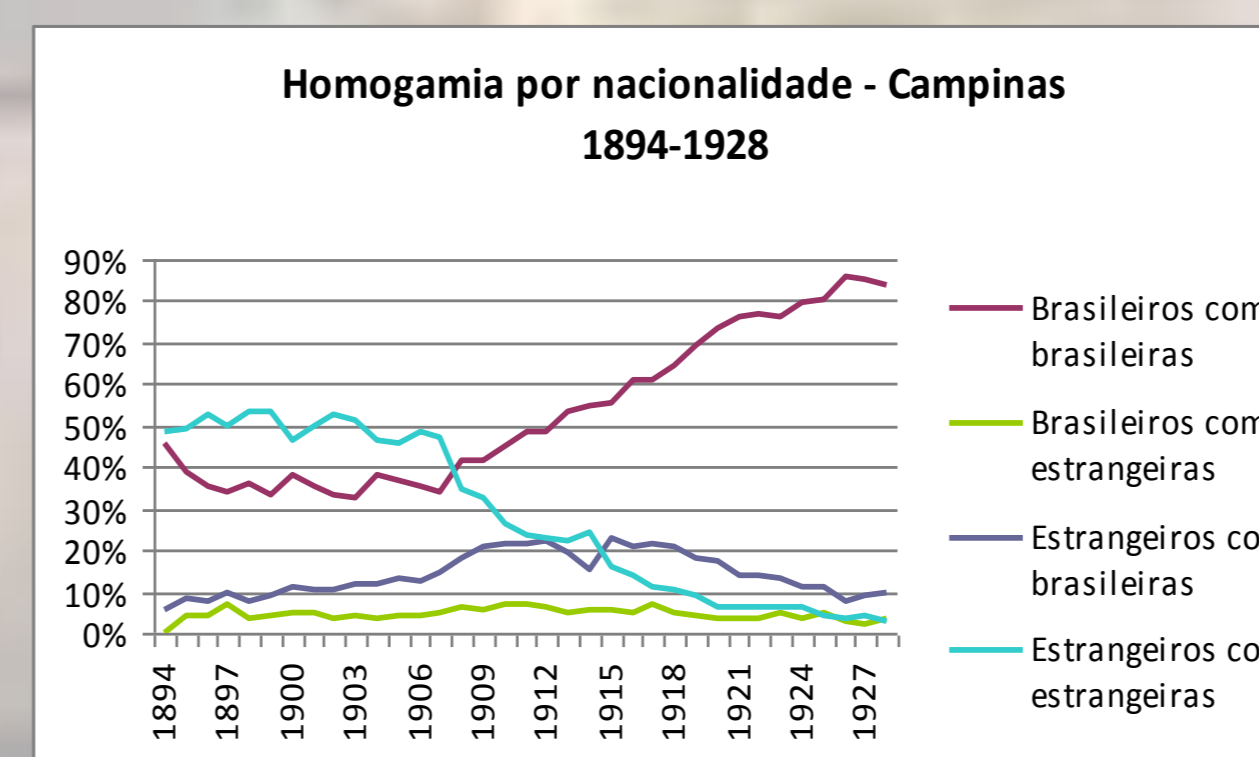
Dafne Sponchiado – Bolsista IC/CNPq(dafne.sponchiado@gmail.com)
 Maria Silvia C. B. Bassanezi – orientadora (NEPO/Unicamp)
 Campinas – São Carlos – Demografia histórica

No século XIX, Campinas ficou conhecida por ser responsável por grande parte da produção cafeeira paulista. Quando os cafezais já não produziam o bastante para dar conta da demanda, os fazendeiros deslocaram a produção para oeste do estado – São Carlos foi um dos municípios surgidos sob a sombra dessas novas plantações. Sua história social, demográfica e econômica, de certa forma passou por alguns processos semelhantes à de Campinas, mas em tempos diferentes: Campinas foi fundada em 1774 e São Carlos em 1857. As informações sobre as populações desses municípios, dados de nascimentos, casamentos e óbitos, foram coletadas a partir dos Anuários Demográfico-Sanitários do Estado de São Paulo (1894-1928) e também dos Censos Nacionais (1890, 1900, 1920) e o Estadual, realizado em 1934.

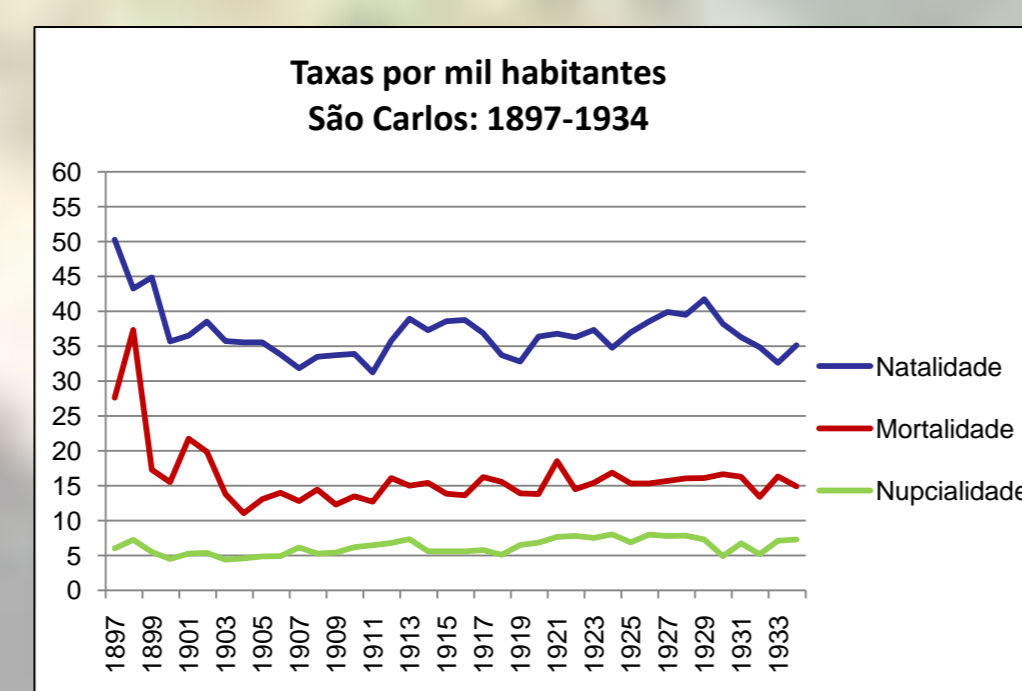
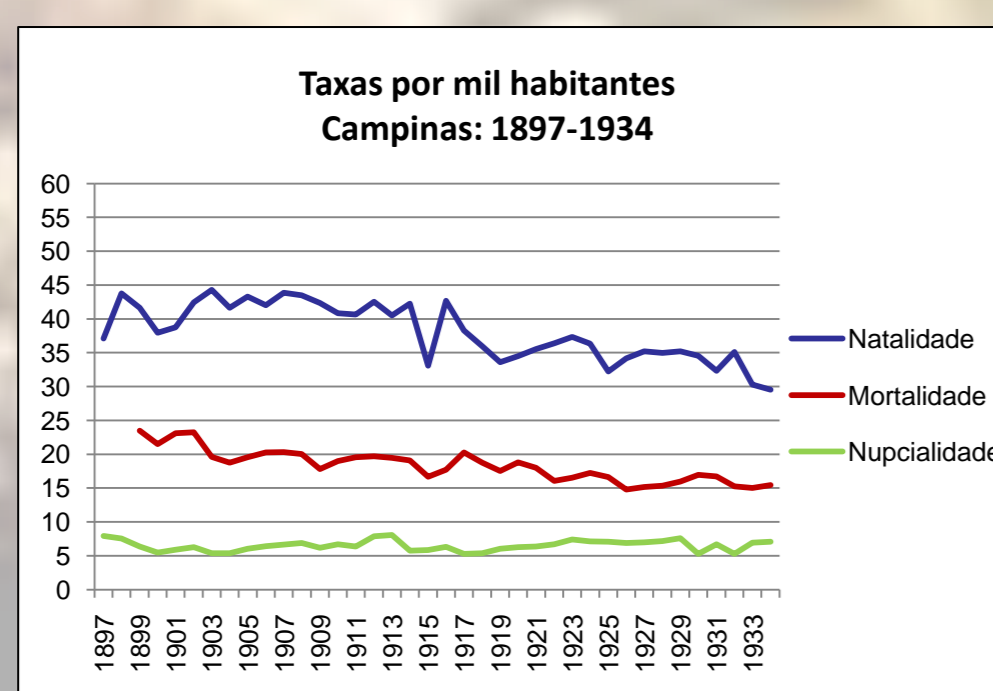
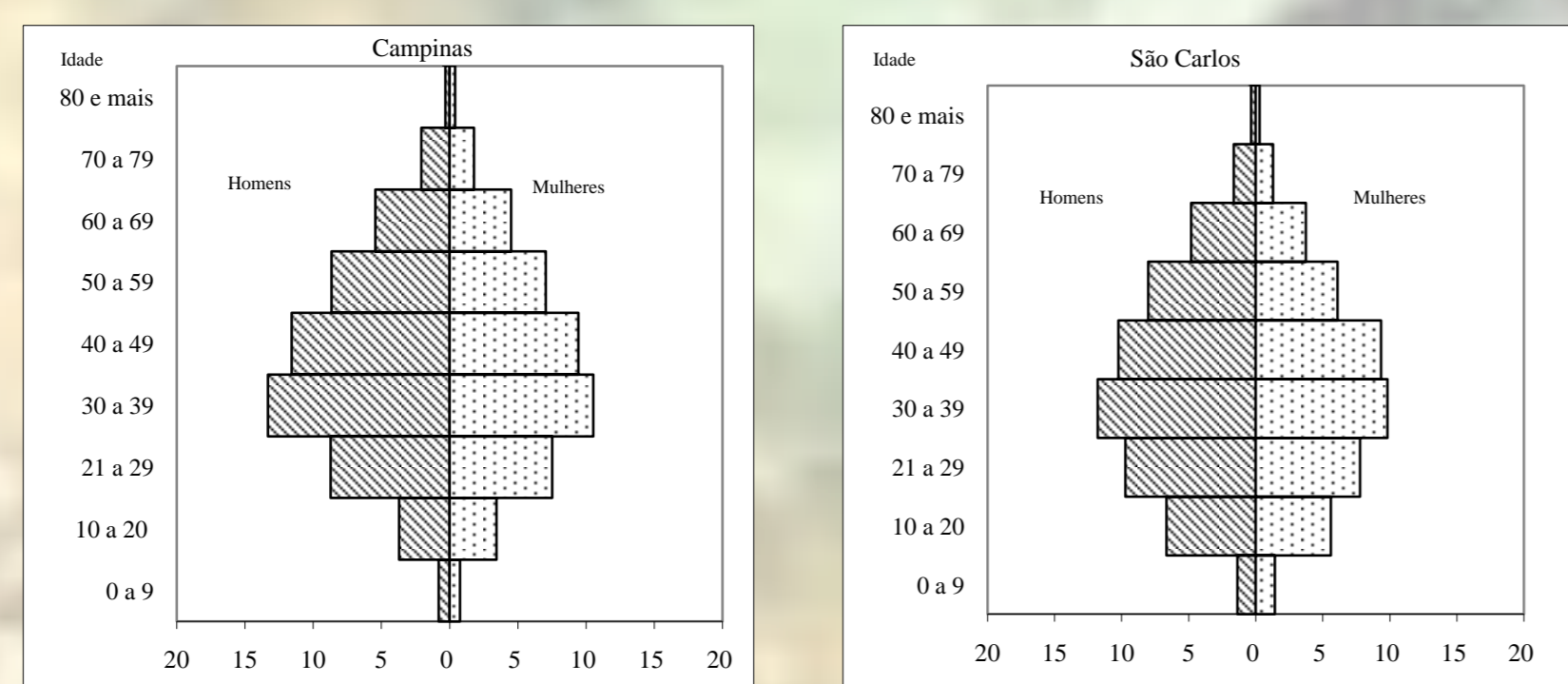
Nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX, ambos municípios receberam um grande contingente de imigrantes estrangeiros, o que teve grande impacto sobre suas dinâmicas demográficas. Entre 1899 e 1928, foram registrados 15.823 imigrantes saídos da Hospedaria de Imigrantes em direção à Campinas; para São Carlos foram 26.074. No período analisado, a população de Campinas sempre foi maior que a de São Carlos. Nos dez últimos anos do século XIX a população de Campinas cresceu a uma taxa anual de 7% e São Carlos a 16%, o que mostra que o impacto da imigração internacional nesse período foi bem maior em São Carlos do que em Campinas. Enquanto a população de Campinas dobrou de tamanho, a de São Carlos cresceu quase que cinco vezes. No entanto, nas décadas seguintes, a população de Campinas continuou crescendo em ritmo mais acelerado e a de São Carlos permaneceu aproximadamente do mesmo tamanho até 1920, chegando inclusive a diminuir em 1934, na medida em que os cafezais avançavam para mais a oeste do estado de São Paulo. O contexto econômico campineiro, de urbanização e industrialização crescentes, estava fixando mais estrangeiros que o são carlense; em 1920, 34,7% da população de Campinas eram estrangeiros; em São Carlos, esses chegavam a 23,8%.

As pirâmides etárias de 1920 atestam que a razão de sexo entre os estrangeiros era maior em Campinas que em São Carlos.

No que diz respeito às outras variáveis da dinâmica demográfica: nupcialidade, natalidade e mortalidade, observa-se que as taxas de nupcialidade se mantiveram mais ou menos constantes nos dois municípios, aumentando ligeiramente em São Carlos no final do período analisado. As taxas de mortalidade e natalidade apresentavam-se maiores no período de maior imigração em ambos os municípios e em Campinas no início do período. As taxas de Campinas, no entanto, indicavam que a cidade já caminhava para Transição Demográfica, pois caíram a partir do fim da Primeira Guerra, em 1918. As taxas de São Carlos eram menos constantes, mas claramente faziam o movimento inverso às de Campinas: ao fim da Primeira Guerra, tanto a de natalidade quanto a de mortalidade apresentavam um ligeiro movimento de aumento.



Pirâmides etárias – População estrangeira Campinas e São Carlos: 1920



A epidemia de febre amarela aparecia com ênfase nas linhas de mortalidade: no fim do século XIX, os óbitos a cada mil habitantes tiveram um salto, indo além da taxa de natalidade inclusive, sendo 1897 um dos anos de maior força da doença. Ainda, no que diz respeito aos casamentos realizados nos dois municípios, há uma característica comum no que diz respeito à homogamia dos casais. Embora as informações disponíveis não abranjam o mesmo intervalo de tempo, é possível verificar que ocorriam mais casamentos, em volume, entre estrangeiros do que entre brasileiros. A taxa se inverteu, em Campinas, um pouco mais cedo do que em São Carlos (respectivamente em 1907 e 1910). Contudo, os casamentos entre noivos brasileiros com estrangeiras – e vice-versa – apresentavam dinâmicas bem diferentes. Nos dois municípios há mais casamentos entre homens estrangeiros e mulheres brasileiras do que o contrário; no entanto, em São Carlos é visível um maior volume de casamentos entre brasileiros e mulheres estrangeiras durante o período da Primeira Guerra – de 1914 a 1918.

Nos dois municípios nasceram mais filhos de estrangeiros do que filhos de brasileiros, num primeiro momento, o que só vai se modificar no final da segunda década do século XX, primeiramente em Campinas. Nesse município, os filhos de pais estrangeiros giravam em torno de 40% dos nascimentos do local, e em São Carlos em torno de 60% (no início do período os filhos de estrangeiros chegaram a representar quase 90% do total de nascidos vivos).

No período em que a cafeicultura estava declinando em Campinas, as grandes fazendas eram fragmentadas e esse município passava por um processo de urbanização, São Carlos se caracterizava mais como grande produtor de café e em função de suas atividades econômicas ambos municípios atraíram um considerável volume de imigrantes. Esses contextos provocaram trajetórias demográficas com algumas semelhanças (e também diferenças), ainda que com certa defasagem no tempo, marcadas pelas características específicas ditadas pela história de cada um desses municípios.